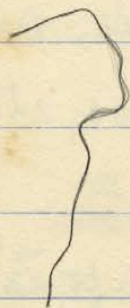


COMPANHIA  
Ilda Stichini  
Alves da Costa

# Aljubarrota

4 actos de Ruy Chianca

Drama historico em verso



1913.

Figuras.

Afonso Domingues.

Bufo

Nuni Alvares

Dom João 1º

Dom Alvaro Vaz d'Almada.

Fernão d'Evora.

Mem Rodrigues.

Fr. João, dominicano.

João da Repas.

David. Bouquet

Martim d'Alcena

Gonide, escrivão da Camara.

Um conselheiro

Um arauto

Leonor, neta de Af. Domingues.

Joana, criada

Nobres, frades, homens d'armas, camponeses, mulheres  
do povo, pagens de tocha, trombeteiros, etc, etc.

Anno da Redempção 1401.

Primeiro acto.

Perto do mosteiro de Santa Maria da Victoria. — Ao fundo, sobre a estrada que leva ao convento dos dominicanos, um pouco sobre a D. um arco de pedra. — À D.B. casinhoto arruinado, habitação do Bôbo, com portal de gonzos carcomidos pela ferrugem e uma janela mal resguardada com estopa. — à D.A. um atalho de moitas. à D.B. a casinha muito branca de Afonso Domingues. — Escada exterior de 6 degraus levando ao patamar de entrada abrigado do sol por um telheiro de duas colunas. — Trabalhado na parte inferior do muro um largo banco de pedra com espaldar de azulejos. — Sobre a escada, aberto na parede da habitação um nicho contendo a imagem de Nossa Senhora, aluminaada por uma lampada de cobre. — Sobre a frente janelinha adufada, praticavel, tendo a um lado poial para vasos. — Escabellos, pelo chão vasos com oravos, malmequeres, etc. — à D.A. a porta da alminha de mestre Afonso Domingues. — Alvorecer.

Decena I

Leonor e Joana cuidam das flores à E.B. O Bufão canta no interior do seu casebre. Ouve-se ao longe o tiliuntar d'um rebanho

Bobo (cantando dentro) à D.M.

Sou bufão, vivo de risos;  
Queira Deus  
Que os enfados dos meus quisos  
Sejam meus

Joana (entre dentes)  
Gargantão Bufaneiro!

Leonor

Então! Deixa-o, coitado!

Santa porque está só! Pobrinho e aleijado!

Joana. desce a Leonor que vai ao seu encontro  
Pois gosta de o ouvir?!

Leonor.

Eu gosto; ele, afinal,

É muito feio, é! Mas nunca me faz mal...

Bobo (dentro, abatido)

Que os enfados dos meus quisos  
Sejam meus!

Leonor.

É triste a sua trova...

Joana.

Um bôbo...

Leonor

É cada dia

Parece no trovar que lhe foge a alegria,

Joana.

Santa Maria... crêdo!

Leonor.

As minhas rosas; vê.

Quando escuto o seu canto sinto um não sei quê

de tão grande tristeza e tamanha dor  
como se houvesse bem naquela desventura.

Joana.

Um perro! Um infiel! É quasi um castelhano!  
A corcunda a sair, sempre um grande pano  
branco... A ochar de esquelha para a gente... A rir...  
A coxiar... Deo ver, nem sei de noite o q. é dormir!  
Depois é atrevido... e diz-me - por piraça -  
Que sou velha e sou feia... e chama-me carcassa!

Leonor.

Minha pobre Joana! Aquilo é a brincar;  
É bom homem enfim... Recordas-te? Ao chegar...

Joana.

Ha dois meses!

Leonor.

lançado... Ali junto do arco...  
vinha ferido...

Joana.

A tremer... cahido sobre o charco...

Leonor.

Quebraram-lhe o bordão...

Joana.

Roubaram-lhe a sacola  
E veio até aqui para pedir esmola!

Leonor.

O avô não contente em levar-lhe ao caminho  
deu-lhe a casa acolá e fez-lo seu vizinho!

Por meu mal! - A cantar... a cantar noite e dia.

Que nos importa a nós com a sua alegria?!

Leonor (n'um gesto d'enfado) indo ao cravos

Repara nestes cravos

Joana.

Prindos!

Leonor (dando-lhe o vabo)

Encarnados!

Joana (encaminhando-se p'escada)

São bons para resões e curam maus olhados...

Leonor.

Agora vaes lá pôr em cima...

Joana (sobe escada e entra em casa) E.M.

A Geloſia

aberta... (encaminha-se p'debaixo da aduſa a compôr a herca)

O sol bate-lhe meros todo o dia...

### Scena II

Leonor junto da escada e Fernão d'Evora q. entra pela D. F.D. 2

Fernão (absorto)

A borboleta gira em volta da candêia  
e queima-se a final...

Leonor. (voitando-se)

Fernão!?